

ASSOCIAÇÃO ENTRE MARCADORES OXIDATIVOS E AUTOPERCEPÇÃO DE SEQUELAS FUNCIONAIS RELACIONADAS À INFECÇÃO POR COVID-19 NA PESSOA IDOSA

1 - José Guilherme Maia - jose.maia0211@gmail.com - Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

2 - Railla da Silva Maia - raillamaia@hotmail.com - Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade/ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

3 - Moisés Henrique Mastella - mhmastella@gmail.com - Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade.

4 - Euler Esteves Ribeiro - unatieuler@gmail.com - Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade.

5 - Verônica Farina Azzolin - azzolinveronica@hotmail.com - Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, em 2020, afetou todos os países. No Brasil, destaque para Região Norte, sobretudo o Amazonas. O estado apresentou alta taxa de mortalidade em idosos com 60 anos ou mais, independentemente de outros fatores de risco, diferindo de outras regiões onde a condição predominou em idosos com > 80 anos, sugerindo que esses fatores poderiam contribuir para a severidade da doença e o desenvolvimento de sequelas. Considerando o impacto relevante da COVID-19 em estados oxidativos, é possível que essas sequelas estejam associadas a quadros oxidativos crônicos, identificáveis por marcadores sanguíneos.

OBJETIVOS

Analisar a associação entre marcadores oxidativos e a autopercepção de sequelas funcionais relacionadas à infecção por COVID-19 em idosos.

METODOLOGIA

Um estudo longitudinal prospectivo, realizado em Manaus-AM, com 55 idosos com histórico prévio de infecção por COVID-19. Foi aplicada uma entrevista estruturada com 30 questões para coletar informações sobre o histórico de saúde dos idosos,

escala de autopercepção tipo likert para avaliar as sequelas a médio e longo prazo e análises de marcadores oxidativos.

RESULTADOS

Revelou-se que 43 dos idosos eram mulheres e 12 homens, média de idade $66,6 \pm 5,1$ anos, 49 alfabetizados e 6 não alfabetizados. Todos foram infectados antes de março de 2021 e vacinados. Na primeira avaliação de autorrelato, 70% relatou piora na saúde geral, 64% referiu fadiga, 58% teve alterações no apetite e composição corporal e 76% persistiu com sintomas após um ano da infecção. Após seis meses de acompanhamento, houve ligeira diminuição nas queixas, mas as sequelas ainda persistem. A análise de marcadores oxidativos (DCFH-DA, TBARS e carbonilação de proteínas) revelou diferenças significativas a médio e longo prazo, com redução de 50% nos níveis de DCFH-DA e carbonilação de proteínas e aumento de 35% nos níveis de TBARS, indicando um aumento na peroxidação lipídica associada ao estresse oxidativo.

CONCLUSÃO

As sequelas da COVID-19 persistiram a médio e longo prazo em idosos, sugerindo estarem relacionadas ao estresse oxidativo, com aumento da peroxidação lipídica. Esses achados corroboram com estudos que associam o aumento desse marcador a doenças metabólicas e cardiovasculares. Reconhece-se a necessidade de pesquisas adicionais para melhor entender essas questões e direcionar ações na prevenção e tratamento adequado das sequelas em idosos.

DESCRITORES: Estresse Oxidativo; Sequelas da COVID-19; Idosos.